

CAPITULO III.

Estatua de ouro levantada por Nabuchodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusão adora-la. São por isso lançados n'uma fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabuchodonosor a favor da religião dos Judeos.

FEZ o rei Nabuchodonosor huma estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e pô-la no campo de Dura, que era na provincia de Babylonia.

2 N'estes termos despachou o rei Nabuchodonosor correios para que se juntassem os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os prefeitos, e todos os principes das provincias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntarão os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os senhores, que estavam constituidos nas primeiras dignidades, e todos os principes das provincias, para concorrerem á dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado: e estavam em pé diante da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha collocado:

4 E o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, póvos, tribus, e Gentes de todas as linguas, se vos ordena:

5 Que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estatua d'ouro, que o rei Nabuchodonosor levantou.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os póvos todos ouvirão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os póvos, tribus, e gentes de todas as linguas adorarão a estatua de ouro, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huns homens Caldeos, accusarão aos Judeos.

9 E disserão ao rei Nabuchodonosor: O' rei, vive eternamente:

10 Tu, ó rei, passaste hum decreto, para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a estatua de ouro:

11 E que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia, Sidrach, Misach, e Abdénago: estes homens desprezárão, ó rei, o teu decreto: elles não honrão os teus deoses, nem adorão a estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabuchodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago: os quaes forão logo trazidos diante do rei.

14 E o rei Nabuchodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: He verdade, Sidrach, Misach, e Abdénago, que vós não honrais os meus deoses, e não adorais a estatua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a estatua, que eu fiz: se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados n'uma fornalha de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao rei Nabuchodonosor: Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos n'este particular.

17 Porque debes saber, que o nosso Deos, a quem nós adorâmos, pôde tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus Deoses, nem adoramos a estatua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheo Nabuchodonosor de furor: e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos,

22 Porque o mandado do rei apertava: a fornalha porém estava sobre maneira accesa. E as chammas do fogo matárão aquelles homens, que tinham lançado n'ellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahiu

rão ligados no meio da fôrnalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabuchodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os Grandes da sua corte: Não lançámos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao rei, disserão: Assim he, ó rei.

25 Ao que elle respondeo, e disse: Com tudo eis-aqui estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão n'elles, e o aspecto do quarto he semelhante ao filho de Deos.

26 Então se chegou Nabuchodonosor á porta da fôrnalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahi, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahirão do meio do fogo.

27 E tendo-se ajuntado os sátrapas, e os magistrados, e os juizes, e os grandes da corte do rei, olhavão attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabuchodonosor rompendo n'esta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos d'elles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que crêrão n'elle: e que resistirão ao mandamento do rei, e que entregarão os seus corpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum Deos, que o Deos que elles adorão.

29 Este he pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribu, e lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

30 Então promoveo o rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na provincia de Babylonia.

31 **O REI NABUCHODONOSOR** a todos os povos, a todas as gentes, e nações de qualquer lingua, que habitão em toda a terra, a paz seja em vósoutros multiplicada.

32 O Deos excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 Os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu reino he hum reino eterno, e o seu poder se estende de geração, em geração.

CAPITULO IV.

Sonho de Nabuchodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho.

Este sonho se cumpre. Nabuchodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituído ao seu reino.

EU Nabuchodonosor estava socegado em minha casa, e florecente no meu palacio:

2 Tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixarão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os sabios de Babylonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os adivinhos, os magicos, os Caldeos, e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 Até que chegou á minha presença o collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos deoses santos: e diante d'elle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, principe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos deoses santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a explicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fructo copioso em extremo: e d'ella se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e salvagens habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos: e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o vigia, e o santo desceo do ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe calir as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: afugentem-se as alimarias, que estão debaixo d'ella, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze, entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e a sua sorte seja com as fêras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem,